A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 29 — Abril de 1969 — Ano IV

SUMÁRIO

Congresso de Unidade e de Vitória

A realização do IX Congresso do Partido Comunista da China é acontecimento transcendental que enche de júbilo os revolucionários de todo o mundo. Presidido por Mao Tse-tung, êsse Congresso coroa as imensas vitórias alcançadas pelo povo chinês nestes três anos da Grande Revolução Cultural Proletária, abre novas perspectivas para o ulterior desenvolvimento do socialismo na China e vem fortalecer a luta dos povos contra o imperialismo norte-americano, o revisionismo soviético e a reação mundial.

O Partido Comunista da China, provado em mil batalhas de classe e possuidor de riquíssima experiência, é um partido glorioso. Sob a sua direção, o povo chinês enfrentou e derrotou as fôrças do feudalismo, do capitalismo burocrático, do imperialismo japonês e, finalmente, do imperialismo norte-americano, instaurou a ditadura do proletariado e iniciou a construção do socialismo. Chefiado por Mao Tse-tung, ganhou a ilimitada confiança de centenas de milhões de trabalhadores. Êste grande pensador revolucionário aplicou com sabedoria a verdade universal do marxismo-leninismo à prática da revolução chinesa e desenvolveu criadoramente a doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin, elevando-a a uma nova etapa. Seu pensamento guia, hoje, não sòmente o povo chinês mas os combatentes da causa da emancipação nacional e social de todos os países.

No IX Congresso, o PC da China debateu questões relevantes. O camarada Lin Piao, em seu informe sôbre o 1º ponto da ordem-do-dia, generalizou as experiências da Grande Revolução Cultural Proletária, analisou a situação política interna e externa e indicou um programa correto de construção do socialismo na China. No 2º ponto da ordem-do-dia, os congressistas discutiram, artigo por artigo, os novos Estatutos do Partido, nos quais se ressalta que a base teórica que orienta o Partido é o marxismo-leninismo-pensamento de Mao Tse-tung. Os Estatutos, que vinham sendo debatidos há vários mêses, refletem os ensinamentos extraídos do processo revolucionário vivido pela China nestes últimos anos e destacam o papel do Partido como núcleo dirigente das massas e fôrça norteadora da edificação da nova sociedade. Na sessão inaugural e no decorrer do Congresso, o camarada Mao Tse-tung pronunciou dois importantíssimos discursos que causaram emoção e desbordante entusiasmo entre os congressistas. Foi eleito o nôvo Comitê Central. À sua frente encontra-se o maior marxista-leninista de nossos tempos, o camarada Mao Tse-tung. Como seu continuador o Congresso indicou, por unanimidade, o camarada Lin Piao, talentoso defensor da linha proletária de Mao Tse-tung. Os congressistas puseram

(Continua na página seguinte)

nas mãos seguras de indômitos lutadores, fiéis ao pensamento de Mao Tse-tung, a direção do mais poderoso partido comunista do mundo.

O povo chinês festejou nas ruas a realização do IX Congresso, demonstrando seu profundo interesse pelo notável acontecimento e sua completa identificação com os objetivos do Partido. Comemorou, assim, a vitória da linha defendida por Mao Tse-tung que impediu fôsse a China arrastada para o revisionismo e assegura um luminoso porvir à grande nação socialista da Ásia. Quase duas mil mensagens, provindas de todos os continentes, expressaram as felicitações e o apoio das organizações revolucionárias e de personalidades progressistas ao Presidium do IX Congresso.

Temperado nos embates da Grande Revolução Cultural Proletária, o Partido Comunista da China sai do IX Congresso mais forte e aguerrido. Expurgou de seu seio os elementos oportunistas e livrou-se dos agentes do inimigo de classe. Estreitou ainda mais suas ligações com as massas e tornou-se mais apto a cumprir seu papel de vanguarda. Foi um autêntico congresso de unidade e de vitória, um remarcado êxito da liderança de Mao Tse-tung.

Os comunistas brasileiros saúdam com alegria a realização do IX Congresso do Partido Comunista da China. Compreendem sua significação internacional. Quando a crise lavra nos países do campo imperialista e nas hostes do revisionismo contemporâneo, o IX Congresso revela uma China mais unida e mais poderosa do que nunca, um bastião inexpugnável da revolução mundial. Constitui uma séria derrota dos inimigos dos povos e um vigoroso estímulo a tôdas as fôrças revolucionárias. É, ao mesmo tempo, severa condenação dos revisionistas que transformaram os partidos revolucionários da classe operária em organizações oportunistas, social-democratas e uma resposta contundente a todos os que negam a necessidade e a importância do partido de vanguarda da classe operária.

O IX Congresso do Partido Comunista da China e suas históricas resoluções enriquecem a experiencia comum do proletariado e do movimento comunista, elevam ainda mais alto a bandeira vermelha do pensamento de Mao Tse-tung e contribuem para coesionar mais firmemente as fileiras dos marxistas-leninistas e dos povos que lutam contra o imperialismo norte-americano, o revisionismo soviético e todos os reacionários.

O Partido Comunista do Brasil está certo que os camaradas chineses, sob a direção de Mao Tse-tung, obterão novas e grandiosas vitórias após o seu IX Congresso.

"Para fazer a revolução, é preciso que haja um partido revolucionário. Sem um partido revolucionário, sem um partido baseado na teoria revolucionária marxista-leninista e no estilo revolucionário marxista-leninista, é impossível conduzir a classe operária e as amplas massas populares à vitória na luta contra o imperialismo e seus lacaios."

(Mao Tse-tung, novembro de 1948)

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS:

Rádio Pequim	-	Das	17:00	às	18:00 h	- Ondas Curtas	de 25 e 31 m
		Das	19:00	às	20:00 h	- " "	de 19, 25 e 31 m
		Das	21:00	as	22:00 h	- " "	de 19 e 25 m
Rádio Tirana	-	Das	18:30	às	19:00 h	- " "	de 25 e 31 m
		Das	20:30	às	21:00 h	- " "	de 31 e 42 m
		Das	22:00	às	22:30 h	- " "	de 31 e 42 m
		Das	23:00	as	23:30 h	- " "	de 31 e 42 m

Comentário Nacional

Falsa Propaganda e Dura Realidade

Acuada pelo ódio crescente do povo brasileiro, a ditadura recorre cada vez mais às trombetas da propaganda. Tentando embair a opinião pública e prosseguir em sua criminosa política antinacional e antipopular, os militares no Poder, que tanto falam em austeridade, gastam rios de dinheiro do Tesouro Nacional para custear mentirosa publicidade sobre "realizações" do govêrno. Os jornais, o rádio, a televisão e o cinema divulgam, diariamente, uma enxurrada de materias oficiais, de notícias e de atos públicos, entoando loas a Costa e Silva e seu grupo. Qualquer banquete de militares, passagem de comando de tropa ou simples festa de quartel serve de motivo para longos bestialógicos que a imprensa a outros meios de divulgação são compelidos a difundir.

Todo êsse impacto publicitário choca-se, porém, com a realidade. O Brasil, sob a ditadura militar, retrocede econômica e socialmente. É cada vez mais grave a situação do país. Os índices de desenvolvimento da indústria e, sobretudo, da agricultura caíram acentuadamente. O desemprego aumentou. Torna-se sempre maior o número de brasileiros que não encontra onde ganhar o pão. As condições de vida das massas são insuportáveis. Os preços dos gêneros de primeira necessidade e os aluguéis sobem quotidianamente. No interior a situação é ainda pior. Mesmo num Estado como São Paulo, a renda média _per capita_ do homem do campo, segundo confissão do Secretário de Agricultura no último Congresso Municipalista, caiu de 104 cruzeiros novos mensais, em 1963, para 82 cruzeiros novos, em 1968. Em regiões mais pobres, grassa a fome e há falta total de recursos.

O militarismo amordaça o povo brasileiro. Cassam-se mandatos de parlamentares com o único objetivo de servir aos interêsses dos Gama e Silva, Portela, Andreazza et caterva. Destituem-se prefeitos de municípios importantes, como Santos, Campina Grande e Jaboatão, para nomear generais da camarilha de Costa e Silva. Reformula-se a Lei de Segurança a fim de enquadrar em seus dispositivos todos os que não se conformam com o regime atual. Expulsam-se estudantes das escolas para tentar conter o protesto da juventude. Jornais são suspensos e jornalistas condenados com base na famigerada Lei de Imprensa. Aumentam-se os impostos e as taxas sôbre os contribuintes. Nunca o povo pagou tanto para sustentar um aparelho burocrático, policial e militar tão dispendioso e improdutivo.

A ditadura submete-se aos seus amos norte-americanos, entrosa-se cada vez mais nos planos do Pentágono. É o que mostram as recentes manobras conjuntas de fuzileiros navais do Brasil com tropas ianques, em Pôrto Rico.

Esta a dura realidade que nenhum artifício estatístico pode esconder nem a mais custosa propaganda será capaz de encobrir. O povo vê na campanha publicitária do governo o cinismo dos generais fascistas, a falsidade de suas palavras e atos. Manifesta sua repulsa à ditadura e seu ódio aos militares.

Cabe às fôrças populares e patrióticas desmascarar os traidores da Pátria, a _gang_ de negocistas e malfeitores que governa o país, desenvolver as lutas de massas e apressar a derrubada da ditadura militar que envergonha a nação.

"Os brasileiros, porém, têm pleno direito de rebelar-se contra a tirania, contra o jugo imperialista norte-americano, contra o militarismo reacionário. Têm completa razão ao pugnar pela liberdade, o progresso e a independência da pátria. É dever irrecusável empenhar-se na tarefa de derrubar a ditadura."

(Do "Manifesto ao Povo", do PC do Brasil)

Viva o Primeiro de Maio !

A classe operária comemora em todo o mundo a grande data de 1º de Maio, elevando bem alto suas bandeiras de luta e de solidariedade combativa. Na China e na Albânia, os trabalhadores no Poder festejam a data assinalando novos êxitos na construção do socialismo. No Vietname, os operários e as massas populares celebram êsse dia intensificando a resistência armada aos agressores norte-americanos e defendendo a independência de sua pátria. Na Ásia, África e América Latina, o proletariado e os camponeses realizam um 1º de Maio de protesto e de lutas. Nos países capitalistas da Europa e da América do Norte, os operários e as fôrças progressistas saem às ruas para condenar o regime dos monopólios e a política de guerra. Na União Soviética e nos demais países onde dominam os revisionistas contemporâneos, as massas trabalhadoras tratam de organizar-se nas difíceis condições da clandestinidade para derrubar os usurpadores do Poder e traidores da causa do comunismo.

No Brasil, os trabalhadores vêem transcorrer mais um 1º de Maio sob o guante da ditadura militar. A partir do golpe de 1964, a situação da classe operária agravou-se enormemente. Muitas do suas conquistas foram abolidas. Sôbre os sindicatos recaiu o mais severo contrôle do Ministério do Trabalho e da Polícia. O coronel Passarinho destitui, a seu bel-prazer, os dirigentes sindicais que não são do seu agrado. Os salários estão congelados e a ditadura descarrega sôbre os ombros dos que trabalham o pêso das dificuldades econômicas e financeiras que o país atravessa. Os que protestam são presos, espancados ou demitidos do emprêgo. Entretanto, os lucros das emprêsas estrangeiras e dos capitalistas nacionais aumentaram como nunca. Os balanços dos grandes bancos e das sociedades anônimas acusam, a cada semestre, fabulosos dividendos e aumentos de capitais.

O proletariado brasileiro não pode se conformar com êste estado de coisas. No ano passado, fêz do 1º de Maio uma jornada de luta contra o regime ditatorial. E êste ano prepara-se para realizar nova jornada. Compreende cada vez melhor que não conseguirá libertar-se do arrocho salarial nem reconquistar seus direitos a não ser recorrendo a ações enérgicas de massa, a greves e demonstrações de rua. A ditadura tenta atemorizar os trabalhadores. Mas não tem fôrça nem condições para esmagar a luta dos operários se êstes se mostrarem decididos a alcançar suas reivindicações. Na situação atual, as greves podem generalizar-se rapidamente e levar os militares a sérias derrotas. É preciso atrever-se a enfrentar a reação. A classe operária possui imenso potencial revolucionário e magníficas tradições de luta. Se se puser em movimento, contribuirá para despertar as grandes massas do povo, elevar o nível de suas ações e varrer as fôrças retrógradas que se opõem ao progresso do país, à conquista da verdadeira independência nacional e à democracia.

A missão histórica do proletariado é dirigir o povo brasileiro na luta pela sua libertação. O momento exige que os operários ocupem sua posição de vanguarda e dêem exemplo de bravura e abnegação. Juntamente com os camponeses, devem acender a chama da luta armada e levar à vitória a guerra popular.

Ao enveredar firme e corajosamente pelo caminho da revolução, o proletariado brasileiro se unirá a seus irmãos de todo o mundo na luta pela transformação da sociedade, pela vitória do socialismo, pela abolição da exploração do homem pelo homem.

Viva o 1º de Maio !

Panorama Internacional

Nixon e a América Latina

O pronunciamento de Richard Nixon sôbre a política dos Estados Unidos com respeito à América Latina vinha sendo aguardado ansiosamente pelos aliados e lacaios do imperialismo ianque no Continente. Êste pronunciamento acaba de ser feito na sede da OEA, em Washington. Limitou-se a um reles improviso no qual Nixon fêz o necrológio da famigerada Aliança para o Progresso e prometeu vagamente estudar "novas" soluções para o Hemisfério.

O programa da Aliança para o Progresso, elaborado pela Administração Kennedy, havia sido apresentado como um nôvo tipo de relações entre os Estados Unidos e os países latino-americanos. Seus corifeus afirmavam que, com a "ajuda" da Aliança, seria vencida a barreira do atraso e realizada uma verdadeira revolução sem violência. Era um programa para contrabalançar a influência das idéias revolucionárias e deter o crescimento da luta antiimperialista. Seus resultados são bem conhecidos: a América Latina, depois da Aliança, tornou-se mais empobrecida, mais endividada e mais dependente dos Estados Unidos. A decantada "ajuda" norte-americana serviu para favorecer os trustes ianques, que embolsaram milhões de dólares nos negócios proporcionados pela Aliança. Serviu também para corromper, em mais vasta escala, políticos e militares latino-americanos e colocá-los a serviço de Washington.

Nestes oito anos de Aliança para o Progresso, o movimento revolucionário cresceu enormemente. O sentimento antinorte-americano ampliou-se. Tornou-se patente o atraso progressivo da América Latina. Além disso, a crise flagela o mundo capitalista e, em especial, os Estados Unidos. O dólar encontra-se ameaçado de violenta desvalorização. Os dirigentes da Casa Branca se afanam em reduzir as despesas dos Estados Unidos no exterior e em fazer pressão sôbre os seus parceiros para que assumam maiores encargos financeiros. Por tudo isto, Nixon joga fora a esfarrapada bandeira da Aliança para o Progresso e trata de encontrar novos meios para aumentar a exploração dos países do Continente.

O discurso de Nixon causou decepção e perplexidade entre seus lacaios e aliados. Todos almejavam receber maior ajuda financeira. Mas sentiram-se frustrados. O nôvo representante dos monopólios estadunidenses disse que, por enquanto, não tinha planos estabelecidos para o Continente. Afirmou apenas estar de "olhos abertos, ouvidos abertos e coração aberto". na busca de soluções para os países da América Latina. Ficou claro para todos que Nixon, ao falar de "coração aberto", na realidade tratava de fechar o bolso. Liquidava a Aliança mas nada oferecia em troca. Nas entrelinhas de seu discurso podia-se ver que êle exigia dos seus lacaios arrancarem mais recursos financeiros das precárias economias latino-americanas.

Os imperialistas ianques são os piores inimigos dos povos da América Latina. Nunca os ajudaram nem os ajudarão. Ao contrário, procurarão espoliá-los mais e mais. As relações entre os Estados Unidos, imperialistas, e as nações latino-americanas, subdesenvolvidas, jamais poderão ser relações de igualdade e respeito mútuo. Os objetivos dos Estados Unidos são explorar e subjugar todos os povos do mundo, sobretudo os da América Latina, que consideram sua área de influência exclusiva.

O discurso de Nixon prenuncia mais arrôcho sôbre os povos latino-americanos. Mas os protestos crescentes das massas populares anunciam maior vendaval revolucionário que há-de varrer com o jugo dos imperialistas ianques e de seus cúmplices.

Persistir na Luta

O movimento de massas, que em 1968 se desenvolvia poderosamente, refluiu após a decretação do Ato Institucional nº 5. Este ato visou precisamente conter o ascenso das lutas, através das medidas arbitrárias e violentas que vem sendo postas em prática contra as forças democráticas e patrióticas. Tal refluxo, porém, é temporário. A ditadura não poderá impedir por muito tempo que se levantem novas vagas de ações populares. Cresce a insatisfação do povo e tornam-se dia a dia maiores o isolamento e a debilidade dos militares no Poder.

Em todo o país são já visíveis os primeiros sintomas de que as massas retomarão o caminho da ofensiva. Na Bahia, nove faculdades entraram em greve para protestar contra o cancelamento arbitrário da matrícula de centenas de alunos. Em Belo Horizonte, os estudantes invadiram restaurantes universitários, reclamaram da abusiva majoração dos preços das refeições e promoveram passeata pelas ruas da cidade. Na Guanabara, tem havido várias manifestações estudantis de resistencia às tropelias da ditadura e de solidariedade a colegas vítimas de perseguição. No Rio Grande do Sul, realizou-se uma demonstração de protesto contra a falta de vagas nas escolas , da qual participaram alunos das faculdades, numerosos excedentes e seus familiares. Os estudantes resistiram durante uma noite inteira à polícia que tentava prender o presidente de um Diretório estudantil. Em muitos Estados, os estudantes rememoraram a passagem do 1º aniversário do assassinato de seu colega Edson Souto, realizando atos contra a ditadura.

Greves parciais de curta duração foram efetuadas em emprêsas metalúrgicas do Rio Grande do Sul. Na Guanabara, os operários de uma empresa construtora, por falta de pagamento, atearam fogo a um departamento da firma. Em várias categorias profissionais, há uma articulação, visando a elevação dos salários. No campo, surgiu a resistencia armada dos posseiros de Guairacá. Foi efetuada uma ação coletiva dos camponeses de Macacu para castigar um grileiro que ameaçava expulsá-los da terra. E, ainda há pouco, 3 mil famílias camponesas de Parati invadiram terras devolutas do Estado para poderem nelas trabalhar.

Dezenas de jornais clandestinos circulam amplamente entre as massas. Volantes de condenação à ditadura são espalhados nos grandes centros urbanos. O Manifesto ao Povo, do PC do Brasil, é distribuído aos milhares em todo o território nacional. Em algumas escolas, nos quadros negros e jornais murais, aparecem inscrições como : "Abaixo a ditadura", Liberdade para os colegas presos". Em todos os recantos do país, os patriotas escrevem nos muros palavras-de-ordem de repúdio à ditadura militar e ao AI-5.

Essas iniciativas, aparentemente pequenas, têm enorme significação. Indicam que as massas buscam novas formas de combate e o caminho para ações de maior envergadura. É grande a vontade de luta do povo. Impõe-se encontrar, na base das condições concretas, em cada lugar, os meios de transformar essa vontade num poderoso movimento popular. As vigorosas demonstrações contra a ditadura, no ano passado, surgiram de uma luta, inicialmente, de pouca expressão, dos reclamos por melhor alimentação no restaurante do Calabouço.

Persistindo na luta pelas reivindicações e pelos direitos dos operários, dos camponeses, dos estudantes e das demais camadas do povo, será possível desencadear um movimento ainda mais potente que o de 1968 e abalar, assim, até os alicerces, o regime militarista imperante no país.

"O govêrno ditatorial é forte na aparência, mas na realidade é um poder precário e bastante débil. Intensificará a repressão, cometerá toda sorte de crimes, mas não poderá evitar que as grandes massas populares se levantem e lutem."

(Do "Manifesto ao Povo", do PC do Brasil)

O Caminho da Guerra Popular

O documento do Comitê Central sôbre o caminho da luta armada no Brasil foi recebido com grande entusiasmo pelo Partido. Os militantes vêm discutindo e estudando êste importante documento. As organizações partidárias adotam medidas práticas em concordância com as indicações nele contidas.

"Guerra Popular — Caminho da Luta Armada" abre uma clara perspectiva para tornar realidade a revolução em nosso país. Com êste documento, o movimento revolucionário sai da fase da compreensão mais geral para dar sentido concreto, viável e justo à luta de libertação do povo brasileiro. Nestes 47 anos de vida do Partido, não se havia definido ainda nem a teoria nem o caminho da luta armada no Brasil — único meio de conquistar um poder popular. O fato de que, hoje, se chegou a elaborar essa teoria e a definir êsse caminho, assinala significativo avanço do movimento operário e democrático, o amadurecimento das idéias revolucionárias.

Uma acertada concepção da luta armada não pode ser fruto do empirismo ou simples cópia mecânica da experiência de outros povos. Tampouco pode ser determinada pelo voluntarismo de tais ou quais dirigentes. Ela surge do exame de fatores complexos, analisados à luz do marxismo-leninismo. As conclusões da direção do Partido sôbre a guerra popular resultaram do estudo da realidade nacional, naqueles aspectos que influem na definição do caminho da luta armada; da apreciação crítica da experiência do povo brasileiro, particularmente neste último meio século; da assimilação da experiência revolucionária internacional, sobretudo a do povo chinês, sintetizada genialmente por Mao Tse-tung.

Do conhecimento mais profundo dêstes três aspectos ficou evidente que o povo brasileiro, para alcançar sua emancipação, terá que travar uma guerra de profundo conteúdo popular. Esta guerra terá muita semelhança com as que realizam ou realizaram outros povos oprimidos pelo imperialismo. Mas não será uma simples repetição do que ocorreu ou ocorre em outros países. O documento do Comitê Central indica uma série de características próprias que a luta armada terá no Brasil. E é possível que no transcorrer da luta se manifestem e se afirmem outras particularidades ligadas às condições concretas em que a referida luta se desenvolver.

A concepção da luta armada apresentada pelo PC do Brasil pode ser compreendida e aplicada por todo o povo. É uma tarefa que as massas têm condições de tomar em suas próprias mãos. O marxismo-leninismo ensina que a revolução não é obra de uns poucos, mas resultado da vontade e da luta consciente de milhões de pessoas. Uma orientação de vanguarda só pode ser efetivamente revolucionária se se dirige às massas e por elas pode ser convertida em realidade. As "teorias" que se destinam a pequenos grupos e só por êles podem ser levadas a cabo são sectárias, não são revolucionárias. O critério para julgar se uma determinada linha de conduta corresponde ou não aos interesses da revolução reside precisamente em saber se essa linha pode ser assimilada e aplicada pelas próprias massas. As idéias que só servem a pequenos grupos, como as do "foquismo", definham e morrem diante das dificuldades. Mas as idéias das quais as massas se apoderam, acabam transformando-se numa grande fôrça e tornam-se invencíveis.

Evidentemente, as idéias da guerra popular contidas no documento do Partido e destinadas às grandes massas não conseguirão impor-se de maneira espontânea. A função organizadora e dirigente dos comunistas joga um papel primordial na difusão e na concretização dessas idéias. É preciso despertar e mobilizar o povo para o desencadeamento da guerra popular. Os comunistas devem dar exemplo de luta, demonstrar espírito de sacrifício, ajudar as massas a compreender a necessidade e a viabilidade do caminho indicado pelo Partido. Êles têm o dever de ligar-se às massas, sobretudo aos camponeses, e realizar um trabalho paciente e tenaz de propaganda e de preparação concreta da luta armada.

As tarefas da guerra popular impõem novas responsabilidades a todos os militantes e dirigentes do Partido. Seu êxito dependerá fundamentalmente do trabalho abnegado e verdadeiramente revolucionário dos comunistas. É indispensável superar os ressaibos de burocratismo e tôda tendência à acomodação. Com uma visão mais clara da revolução, os comunistas devem dispor-se de corpo e alma ao trabalho entre as massas e à preparação da luta armada. Se antes se compreendia a necessidade e a possibilidade da revolução, agora, com o documento do Comitê Central, se vê perfeitamente sua exequibilidade. Portanto, os comunistas necessitam adotar um estilo de trabalho e de vida condizente com a sua condição de revolucionários, decidir-se a ir para o campo e a cumprir as diretivas do Partido.

Vitórias na Tailândia

Da Tailândia, país situado no Sudeste da Ásia e transformado em importante base estratégica do imperialismo norte-americano, veio a alvissareira notícia de que no 1º dia do ano de 1969 as fôrças revolucionárias populares haviam constituído o Comando Supremo do Exército Popular de Libertação da Tailandia.

Em proclamação e ordem-do-dia emitidas a todos os seus oficiais e soldados, o Comando Sumpremo do Exército Popular de Libertação da Tailândia afirma que, desde a criação de sua primeira unidade de combate, a 19 de novembro de 1965, as fôrças armadas populares tailandesas travaram mais de mil batalhas, aniquilaram numerosas tropas inimigas e realizaram várias ações heróicas, celebradas por tôda a nação. Uma vez que as zonas de atividades guerrilheiras se estenderam por todo o território do país e as fôrças armadas populares estão lutando em diversos lugares, aumentando a escala dos combates e sua intensidade, foi resolvido que se estabelecesse seu comando unificado para torná-las mais eficazes e poderosas.

Criado e dirigido pelo Partido Comunista da Tailândia, o Exército Popular de Libertação surgiu das massas e goza do seu apoio, acha-se formado por combatentes de elevada consciência revolucionária e está destinado a servir de todo o coração ao povo. As principais tarefas do Exército Popular de Libertação consistem em combater, em realizar trabalho de propaganda entre as massas para organizá-las, armá-las e ajudá-las fundar o poder revolucionário, e em dedicar-se a produção.

O Exército Popular de Libertação da Tailândia aplica a política de frente-única traçada pelo Partido Comunista e está pronto a cooperar com os mais diferentes agrupamentos sociais e políticos que se oponham a agressão ianque contra a sua pátria e se disponham a lutar contra o regime ditatorial fascista da camarilha traidora de Thanon, cão-de-fila do imperialismo norte-americano. O Exército Popular de Libertação assumiu a gloriosa missão de lutar até o fim e destruir completamente os imperialistas dos Estados Unidos e seus lacaios bem como a todos os que com êles colaboram.

Em sua proclamação, o Comando Supremo do Exército Popular de Libertação concita seus oficiais e soldados a estudar e assimilar o pensamento de Mao Tse-tung, que serve de guia para a sua luta, a desenvolver em tôdas as formas a guerra popular, a elevar sua vigilância e a combater com o máximo de iniciativa possível para aniquilar e esmagar o inimigo e suas operações de "limpeza". Conclui chamando a todos os seus componentes, a "ser resolutos, não temer qualquer sacrifício e superar tôdas as dificuldades para conquistar a vitória".

Os comunistas brasileiros consideram a justa e valorosa luta dos trabalhadores e do povo da Tailândia como parte de sua própria luta. Saúdam com entusiasmo seus êxitos e fazem votos para que obtenham novos e maiores sucessos. Com a formação do Supremo Comando do Exército Popular de Libertação da Tailândia e utilizando a estratégia e a tática da guerra popular, as fôrças armadas tailandesas alcançarão mais significativos triunfos e acabarão vencendo a grande causa da luta de libertação completa da Tailandia.

"A luta de libertação no Brasil é parte da luta comum de todos os povos contra a santa aliança dos imperialistas norte-americanos, dos revisionistas soviéticos e dos reacionários de todos os países. As ações revolucionárias que se desenvolvem na Ásia, África e América Latina são um apoio e um estímulo para o povo brasileiro. Cada golpe desfechado pelas massas populares naqueles inimigos, em qualquer parte dos cinco continentes, ajuda os que no Brasil levantam bem alto a bandeira da emancipação nacional.

(De "Guerra Popular, Caminho da Luta Armada no Brasil)

Oportunistas Impenitentes

Em nota assinada pelo Comitê Central do chamado Partido Comunista Brasileiro, o grupelho revisionista de Prestes aprecia a situação do país decorrente do Ato Institucional nº 5. Redigida no velho estilo das constataçoes a posteriori e das consideraçoes acacianas, essa nota revela uma vez mais o reformismo impenitente de seus autores e as ilusões que alimentam numa fácil desintegraçao da ditadura.

Contumazes charlatães políticos, preocupados em empulhar as massas, os revisionistas não tem pejo de afirmar que antes do AI-5 ainda vigoravam algumas garantias constitucionais e subsistiam restos de democracia no Brasil. As correntes mais reacionárias da ditadura — dizem eles — liquidaram, com o Ato Institucional nº 5, "os restos de democracia no país" e os "últimos vestígios de garantias constitucionais". Só mesmo quem perdeu todo sentido da realidade política pode fazer semelhantes afirmaçoes. O povo brasileiro vive sob o tacão de férrea ditadura desde 1º de abril de 64. Viu-se privado pelos militares no Poder de seus direitos e liberdades mais elementares. A Constituiçao de 46 foi posta de lado e substituída pela pseudo-Carta Magna de Castelo Branco. Que restos, então, de democracia existiam no país? Com o AI-5 instituiu-se, sem dúvida, um regime mais despótico, mas isto não significa que anteriormente o povo usufruísse de franquias democráticas e menos ainda de quaisquer garantias constitucionais.

Apegados à tese do caminho pacífico e da colaboração de classes, os revisionistas encontram sempre nos regimes mais reacionários aspectos positivos e possibilidades de saídas democráticas. Em todo governo, por mais tirânico que seja, descobrem duas alas. E fazem toda uma fundamentaçao para justificar o apoio a uma destas alas, buscando a saída pacífica. Assim vinham procedendo em relação à atual ditadura. Por isso, a nota que publicam afirma descaradamente que o Ato Institucional nº 5 foi produto das "correntes mais reacionárias da ditadura". Tais correntes, segundo a nota, ter-se-iam apoiado nos "focos de descontentamento existentes entre a oficialidade de baixa e média patente do Exército". Desta forma o AI-5 não foi uma investida fascista das Fôrças Armadas contra o povo. Resultou da açao de uma das "alas" da ditadura, a mais reacionária... Os revisionistas de Prestes confiavam nos planos da outra "ala", a menos reacionária. Não por acaso, antes de 13 de dezembro, Prestes dava longa entrevista à REALIDADE e era elogiado por Cordeiro de Farias e Juarez Tavora nessa mesma publicaçao.

Também não é acidental a declaração enfática dos revisionistas, em sua nota, de que "seria um equívoco perigoso combater as Fôrças Armadas em bloco". As esperanças de Prestes e seus sequazes continuam depositadas em setores militares. Acreditam na evoluçao pacífica dos "gorilas". Já na citada entrevista a REALIDADE, Prestes deixava entrever que a intervençao dos militares era o meio para sair da presente situaçao. Quando o jornalista comentava que haveria um prazo longo para a retomada democrática, Prestes contestou, indagando: "O senhor já pensou que também os militares são brasileiros? Que os militares se originam das camadas médias da populaçao e que, portanto, podem ver como estão as coisas? " Tais declaraçoes são simplesmente repugnantes.

É inegável que existem nas Fôrças Armadas, particularmente em seus escalões inferiores, alguns patriotas e mesmo democratas. Mas estes não têm qualquer voz ativa. Quando manifestam seus sentimentos são perseguidos e expulsos das corporaçoes a que pertencem. As Fôrças Armadas, como instituiçao destinada a defender o atual regime reacionário, sao o principal instrumento de opressão do povo, o escudo protetor dos latifundiários, da grande burguesia e dos monopólios norte-americanos. Na atualidade, dominam completamente a máquina estatal e espezinham brutalmente a nação. Justamente por isso, é dever de todo patriota desmascarar o caráter antidemocrático das Fôrças Armadas, denunciar seus crimes, combater sua política antinacional e antipopular, contribuir para derrotá-las e para formar um verdadeiro exército popular.

Prestes e seu grupo, inveterados oportunistas e contra-revolucionários, tratam de enganar as massas acerca da origem pequeno-burguesa dos quadros do Exército. Pequenos burgueses ou não, o papel desses quadros é de membros ativos de uma instituiçao reacionária. A origem pequeno-burguesa não dá a ninguém patente de democrata. Além disso, os oficiais de procedencia pequeno-burguesa transformaram-se em membros da casta militar privilegiada que existe no país, estão imbuídos de preconceitos de superioridade e se consideram tutores da nação.

A nota dos revisionistas sôbre o Ato Institucional nº 5, vem demonstrar uma vez mais a sabedoria do provérbio popular — corcunda só endireita na cova.

Banditismo da Ditadura

Um dos aspectos mais monstruosos da ditadura militar são os procedimentos usados pelas Fôrças Armadas e pela Polícia contra os presos políticos. Êstes procedimentos ultrapassam em sadismo aos da época do Estado Nôvo. Generais fascistas, tentando esconder seus crimes, impuseram rigorosa censura a todos os meios de divulgação e estabeleceram dispositivos na Lei de Segurança para punir a difusão de fato verdadeiro capaz de indispor a opinião pública contra o govêrno.

Antes do AI-5, quando os órgãos de publicidade podiam noticiar atrocidades cometidas em cidadãos indefesos, o povo brasileiro mais de uma vez manifestou viva indignação. A morte do sargento Manoel Raimundo Soares, nas mãos de oficiais do Exército, em Pôrto Alegre, comoveu o país. Também o assassinato do estudante Édson Souto levantou uma onda de protestos no Brasil inteiro. Por isso, a ditadura trata de fazer segrêdo sôbre os crimes que vem perpetrando.

Agora, os atentados à pessoa humana são mais freqüentes e bárbaros do que antes. Recentemente, foi assassinado no DOPS de Belo Horizonte o sargento da Aeronáutica João Lucas Alves. O laudo cadavérico que chegou à Justiça Militar informava que a causa mortis fôra provocada por "asfixia mecanica" e que, no corpo do sargento, "foram constatados arrancamentos de unhas com esmagamentos de outras", além de "escoriações e equimoses em várias partes do organismo". Em São Paulo, a polícia matou friamente um estudante conhecido como Marquito e no cêrco à gráfica Urupês fuzilou o jovem Hamilton Fernando Cunha. Em todo o país sobe a mais de uma dezena o número de patriotas trucidados pela ditadura militar.

As torturas infligidas aos presos atingem requintes bestiais. A aplicação do chamado pau-de-arara e de choques elétricos nas partes mais sensíveis do corpo é ato de rotina. Numerosos são os casos de ultrajes inconcebíveis feitos a mulheres detidas. Furiosos diante da resistência dos presos que não capitulam, os verdugos chegam à suprema infâmia de seviciar familiares dêsses presos. O advogado Carlos Aveline denunciou ante a Justiça Militar do Rio Grande do Sul que, além de ter sido terrìvelmente torturado pela polícia de São Paulo, esta prendeu seu filho de 16 anos para torturá-lo em sua presença, tentando assim obrigar o pai a fazer as confissões exigidas pelos beleguins.

O Exército, a Marinha e a Aeronáutica, numa demonstração de covardia, submetem os presos a tôda sorte de violências e torturas morais. Conduzem os prisioneiros à noite para lugares ermos, simulam seu fuzilamento, procurando aterrorizá-los. Aplicam os ensinamentos e as diretivas da CIA.

O emprêgo dêsses métodos visa a atemorizar o povo e impedir as suas lutas. Mas isto a ditadura não conseguirá. São inúmeros os patriotas que têm revelado firmeza e heroísmo ante seus algozes. Nada os abate. Ao contrário, passam a odiar com mais fôrça ainda o regime militarista. Compreendem que a recusa em fornecer dados e informações aos órgãos repressivos é uma importante forma de resistência aos inimigos do povo.

Os crimes cometidos contra os presos políticos não ficarão impunes. É uma dívida de sangue que será resgatada, mais dia, menos dia. O povo brasileiro precisa manifestar, por tôdas as formas, sua mais enérgica condenação a êsses atos de banditismo e expressar sua solidariedade a tôdas as vítimas da ditadura.

"Basta de tantos crimes e de tanta infâmia ! Chega de generais fascistas !"

(Do "Manifesto ao Povo", do PC do Brasil)